



ONOFRE TAPEOU FUNCIONÁRIOS

Apesar do "aumento" de Cz\$2 mil, o prefeito descontou mais de Cz\$3 mil



A greve deflagrada em dezembro pelos funcionários do almoxarifado da prefeitura municipal custou muito caro para a categoria. Exatamente Cz\$ 3.227,84 para cada um dos quase 80 funcionários que durante 10 dias cruzaram os braços e deixaram Santa Cruz do Rio Pardo sem a coleta de lixo, reclamando um reajuste salarial em torno de 100% para cobrir a defasagem de uma classe que foi extremamente archoada nos últimos anos. Depois das ameaças do prefeito Onofre Rosa de Oliveira (PMDB), de demitir todos os participantes da greve, os trabalhadores resolveram aceitar a proposta da municipalidade (Cz\$ 2.000,00 à título de adiantamento salarial) e voltaram ao trabalho.

Esta semana, entretanto, descobriram que foram tapeados: o prefeito Onofre Rosa de Oliveira determinou um desconto salarial superior ao próprio aumento, o que causou um clima de revolta e indignação. Segundo apurou a reportagem do DEBATE, a maioria dos funcionários já estão exercendo suas atividades em regime de "greve branca", mas alguns não descartam a hipótese de cruzarem os braços novamente, em protesto contra a atitude do prefeito. Desta vez, para valer.

Segundo o vereador Antonio Francisco Zanette, líder do PMDB, o delegado regional do Ministério do Trabalho, Pedro Milton Pegorer,



O VEREADOR ANTONIO ZANETTE (PMDB)

teria procurado o prefeito na última sexta-feira para tentar contornar a situação. Não encontrou Onofre e nem seus assessores, e o problema foi adiado para esta semana. Zanette criticou o desconto salarial, e lembrou que a Câmara é competente, pois recusou um pedido de sua autoria, feito em dezembro, para que o legislativo condicionasse a aprovação de um projeto de suplementação de verbas a um aumento significativo para os servidores municipais. (PÁGINA 3)

"Debate" vence mandado de segurança no tribunal

Quase dois anos depois, o Tribunal de Justiça do Estado confirmou a sentença do juiz Fernando Sebastião Gomes, que em julho de 1986 concedeu liminar no mandado de segurança impetrado pela empresa jornalística que edita o DEBATE contra o prefeito municipal. A ação teve origem numa concorrência vencida pelo jornal (foi o único licitante), mas praticamente ignorada pela própria prefeitura, motivando a medida judicial através da advogada Denise Vidor. Na época, ao analisar o processo, a então promotora Ligia Martins considerou que o prefeito Onofre Rosa de Oliveira deveria ser indiciado criminalmente, de acordo com o decreto-lei 201/67, mas alguns meses depois o novo promotor da comarca emitiu opinião diferente, argumentando que o processo deveria primeiramente retornar do Tribunal para qualquer providência policial. Enquanto isso, há quase 5 anos tramita na Justiça local uma ação indenizatória movida pela empresa que edita o DEBATE contra a prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo. (PÁG. 3)

Com Henfil, o Brasil perde um pouco do humor. E da dignidade

O mundo é gozado. O cartunista Henrique de Souza Filho, o Henfil, durante décadas esteve implacável nas críticas mordazes contra a ditadura militar, a falta de liberdade e a fome do povo brasileiro. O exílio do irmão, as perseguições políticas, a censura que castrava suas criações, nada o detinha. Mas Henfil acabou assassinado, quando injetaram sangue envenenado com Aids em suas veias. "Afinal, isto é homicídio, pelo menos homicídio culposo, em qualquer lugar do mundo, menos no Brasil", disse, com razão, o jornalista Clóvis Rossi, da "Folha". O cartunista morreu na última terça-feira, no Rio de Janeiro, depois de meses de agonia contra a Aids.

Nos últimos anos, Henfil estava declaradamente magoado com o povo brasileiro, fazendo até uma "greve voluntária" de seus cartuns contra o que considerava "a renúncia do povo ao seu direito de participação". Para ele, ao abandonar a luta pelas diretas-já, em 1984, para apoiar a "Nova República" de Tancredo Neves, a nação brasileira se transformou em cento e vinte milhões de Jânios Quadros. Estava, como sempre, extremamente lúcido e a história mais uma vez lhe deu razão. Porém, nas palavras pronunciadas pelo ex-deputado Eduardo Suplicy (PT), na beira de seu túmulo, Henfil não viveu em vão: "O povo brasileiro ainda vai merecê-lo".

Com a morte do cartunista, os jornais ocuparam, durante toda

a semana, páginas e páginas para denunciar a situação precária dos bancos de sangue do país. E o drama atinge também a região: na semana passada, em entrevista ao "Jornal da Divisa" de Ourinhos, o médico Cláudio Motta, responsável pelo banco de sangue daquela cidade, admitiu que todos os hemofílicos da região que fizeram testes anti-Aids estão contaminados pelo vírus da doença. Em Santa Cruz, o médico Aparecido Mouco, diretor do Centro de Saúde local, admitiu que a "auto-doação" (armazenamento do próprio sangue para posterior utilização) é uma das saídas na luta contra a Aids, opinião idêntica a de Aurélio Alvares, responsável pelo banco de sangue da Santa Casa local. (PÁGINA 4)



- A Prefeitura anunciou esta semana a programação do aniversário da cidade, no próximo dia 20 de janeiro. Não haverá grandes shows, onde a fanfarra municipal será a principal atração. (Pág. 8)
- A UDR prepara-se para implantar um núcleo em Santa Cruz. (Pág. 5)

